

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Colunistas:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateuneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony / Calunda dos Santos Jorge / Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio / Denilson Genito Moisés dos Anjos / Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos / Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS: DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchippesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jean Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque / Mário Jamba Artur / Daniel Marculino Muenho / Eugénio Chicapa / Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio / Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLOHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau / Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac / Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto / Belkis Tomilson Garcia / Tomasa Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FACTORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 1 CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo / Domingos Tchinhama Mangundu / Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO

Rafaela Gois Zirpolo¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar experiências formativas vivenciadas no Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido entre outubro de 2020 e março de 2022, em parceria com a Universidade Cruzeiro do Sul e a EMEF Senador Lino de Matos, no contexto da pandemia da Covid-19. O programa foi organizado em três módulos de 138 horas, totalizando 414 horas, desenvolvidas remotamente. As experiências tiveram como eixo a formação inicial para a docência, com ênfase na alfabetização, incluindo acompanhamento do trabalho da professora preceptora, participação em formações, leitura de documentos educacionais, elaboração de planos de aula, produção de atividades e uso de tecnologias digitais. O relato apresenta, de modo específico, uma atividade de alfabetização voltada ao reconhecimento das vogais e à relação entre grafemas e fonemas, utilizando-se o método fônico. A experiência possibilitou compreender a articulação entre formação teórica e prática pedagógica, além de evidenciar limites relacionados ao ensino remoto, às desigualdades de acesso às tecnologias e à impossibilidade de vivenciar presencialmente a rotina escolar durante parte do período. Conclui-se que a Residência Pedagógica contribuiu para a construção da identidade profissional docente e para o desenvolvimento de conhecimentos necessários à atuação pedagógica, ao aproximar os licenciandos do cotidiano escolar e favorecer processos de reflexão sobre o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação docente. Alfabetização.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma dimensão fundamental do direito à educação, uma vez que o domínio da leitura e da escrita possibilita a participação social, o acesso ao conhecimento e o exercício da cidadania. A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu art. 205, que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) determina que o ensino fundamental deve promover, entre outros aspectos, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996).

Apesar desse reconhecimento legal, os desafios relacionados à alfabetização permanecem

relevantes. O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, estabeleceu como Meta 5 a alfabetização de todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental, além de prever estratégias voltadas à formação de professores e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas para a alfabetização (BRASIL, 2014). Nesse contexto, políticas e programas de formação de professores assumem papel importante na aproximação entre os conhecimentos produzidos nas instituições de ensino superior e a realidade das escolas de educação básica.

É nesse cenário que se insere o Programa Residência Pedagógica, instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

¹ Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Neurociências, Educação e Desenvolvimento Infantil, atua como Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura de São Paulo, SME, PMSP.

(CAPES) em 2018. O programa tem como finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores, fortalecendo a articulação entre teoria e prática, a construção da identidade profissional e a corresponsabilidade entre instituições de ensino superior, redes de ensino e escolas (CAPES, 2018).

A experiência aqui relatada ocorreu em um período excepcional, marcado pela pandemia da Covid-19 e pela necessidade de reorganização das atividades educacionais para o formato remoto. Nesse contexto, a participação no Programa Residência Pedagógica possibilitou acompanhar, ainda que por meios digitais, diferentes dimensões do trabalho docente, tais como planejamento, elaboração de atividades, acompanhamento das aprendizagens, reuniões formativas e utilização de tecnologias da informação e comunicação.

O objetivo deste relato é descrever e analisar as experiências formativas vivenciadas durante a participação no Programa Residência Pedagógica, destacando as contribuições e os limites dessa experiência para a formação docente. Para isso, apresenta-se uma análise crítica de uma atividade de alfabetização voltada ao reconhecimento das vogais e à percepção dos sons correspondentes aos grafemas, utilizando-se o método fônico.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa Residência Pedagógica desenvolvido pela Universidade Cruzeiro do Sul teve início em outubro de 2020 e foi concluído em março de 2022. A experiência ocorreu em parceria com a EMEF Senador Lino de Matos, localizada na Zona Leste do município de São Paulo, sob acompanhamento da professora preceptora Jamile Vila e orientação da professora Dra. Luciene Aparecida Felipe Siccherino. A coordenação institucional esteve sob responsabilidade da Profa. Dra. Michelle Melina. A CAPES caracteriza a Residência Pedagógica como um programa destinado ao aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica, articulando instituições de ensino superior, redes de ensino e escolas-campo (CAPES, 2018).

A participação foi organizada em três módulos, cada um com 138 horas, totalizando 414 horas. As atividades envolveram períodos de ambientação e formação, regência e elaboração de

planos de aula. Entretanto, em razão da pandemia da Covid-19, as atividades foram realizadas remotamente, o que exigiu dos participantes a adaptação a diferentes ferramentas digitais e novas formas de comunicação e acompanhamento pedagógico.

A ambientação permitiu acompanhar o planejamento semanal da professora preceptora, a correção de atividades, as reuniões e outras ações relacionadas à rotina escolar. As formações, realizadas periodicamente, abordaram temas relacionados à formação docente, à saúde mental no contexto pandêmico, às ferramentas digitais, à alfabetização e à matemática. Também foram realizadas leituras e discussões de documentos educacionais, entre eles o Mapa de Foco da BNCC, a Priorização Curricular, os protocolos de segurança e o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (RENABE).

A leitura desses documentos contribuiu para compreender que a prática docente envolve não apenas a elaboração de atividades, mas também a interpretação de orientações curriculares, a seleção de objetivos de aprendizagem e a reflexão sobre as condições concretas em que o ensino ocorre. O Mapa de Foco da BNCC, por exemplo, foi utilizado como apoio para identificar habilidades consideradas prioritárias, enquanto a Priorização Curricular orientou discussões sobre a reorganização das aprendizagens diante do contexto de retomada das atividades escolares.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DO RELATO

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, construído a partir das vivências da autora enquanto residente do Programa Residência Pedagógica. O percurso relatado compreende as atividades realizadas entre outubro de 2020 e março de 2022, considerando as experiências de ambientação, formação, regência, elaboração de planos de aula, leitura de documentos e participação em reuniões.

A construção do relato tomou como base os registros produzidos ao longo do programa, os relatórios de acompanhamento, as atividades elaboradas, as discussões realizadas nas formações e as observações do trabalho desenvolvido pela professora preceptora. A análise foi organizada a partir da identificação das principais experiências formativas e

da seleção de uma atividade de alfabetização para discussão mais aprofundada.

A atividade selecionada foi desenvolvida a partir da solicitação da professora preceptora para elaboração de uma proposta lúdica destinada a crianças do primeiro ano do ensino fundamental, com foco na estimulação dos sons das letras e no desenvolvimento da consciência fonológica. A análise considera sua organização, objetivos, recursos e possibilidades pedagógicas, articulando a experiência com os referenciais presentes no próprio percurso formativo.

4. EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS VIVENCIADAS

Ao longo da Residência Pedagógica, foram desenvolvidas experiências que possibilitaram compreender diferentes dimensões da profissão docente. Entre elas, destacam-se o acompanhamento dos planejamentos, a correção de atividades, a participação em reuniões, a elaboração de propostas pedagógicas, a produção de vídeos de leitura e a realização de pesquisas sobre alfabetização, matemática e estratégias de ensino.

As formações quinzenais constituíram um espaço de estudo e discussão coletiva. Foram abordados temas relacionados à utilização de ferramentas online, à saúde mental durante a pandemia, à alfabetização, à matemática e à elaboração de relatórios e artigos científicos. Essas atividades favoreceram a percepção de que a formação docente não se limita aos conteúdos específicos das disciplinas, envolvendo também conhecimentos sobre planejamento, avaliação, organização do trabalho pedagógico e análise das condições sociais em que a educação se desenvolve.

Outro aspecto importante foi a leitura de documentos orientadores. O contato com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), com o Mapa de Foco, com a Priorização Curricular e com materiais relacionados à alfabetização permitiu compreender como as políticas educacionais se materializam em orientações para o cotidiano escolar. O RENABE (Relatório Nacional da Alfabetização Baseada em Evidências), por sua vez, ampliou o contato com discussões sobre alfabetização baseada em evidências, especialmente em relação a habilidades como consciência fonológica, conhecimento do princípio alfabético e relações entre grafemas e fonemas.

Na etapa de elaboração de atividades e regência, foram produzidas propostas relacionadas às hipóteses de escrita, atividades recreativas, conteúdos matemáticos e utilização do material dourado, além de atividades adaptadas para uma estudante diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista. Essas experiências contribuíram para compreender a necessidade de considerar diferentes ritmos, formas de participação e necessidades educacionais no planejamento.

A utilização das tecnologias digitais também se tornou parte significativa da experiência. Vídeos de leitura e outras atividades foram produzidos e compartilhados por plataformas digitais. Embora essa experiência tenha ampliado o contato com recursos tecnológicos, também evidenciou que o uso pedagógico das tecnologias depende das condições concretas de acesso dos estudantes e de suas famílias.

5. ANÁLISE CRÍTICA DE UMA ATIVIDADE DE ALFABETIZAÇÃO

A atividade analisada foi elaborada a partir da solicitação da professora preceptora para trabalhar, com crianças do primeiro ano do ensino fundamental, o reconhecimento das vogais e a percepção dos sons correspondentes às letras. A proposta utilizou uma metodologia expositivo-dialogada e contou com uma lousa, vogais A, E, I, O e U impressas e recortadas, figuras que começavam com cada uma dessas vogais e fita adesiva.

Inicialmente, as vogais eram posicionadas na lousa e seus sons eram apresentados às crianças, que eram convidadas a repeti-los. Em seguida, as letras eram apontadas aleatoriamente para verificar se os estudantes conseguiam diferenciá-las, evitando que apenas reproduzissem a sequência convencional A-E-I-O-U. Posteriormente, figuras eram apresentadas de maneira aleatória e seus nomes eram pronunciados lentamente, com destaque para o som inicial. Os estudantes deveriam identificar a vogal correspondente e posicionar a figura abaixo da letra escolhida.

Um aspecto considerado relevante na elaboração da atividade foi a utilização de palavras cujas representações não fossem previamente memorizadas pelas crianças. A inclusão de imagens menos familiares, como “iglu”, tinha a finalidade de

verificar se o estudante compreendia a relação entre o som inicial e a letra, e não apenas associava mecanicamente uma palavra conhecida a determinada vogal. Desse modo, a atividade buscava ultrapassar a simples memorização e favorecer a compreensão do princípio alfabético.

A proposta pode ser relacionada às discussões sobre consciência fonológica e instrução fônica presentes na formação realizada durante o programa. A Política Nacional de Alfabetização, instituída pelo Decreto nº 9.765/2019, definia alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e escrita em sistema alfabético e caracterizava a instrução fônica sistemática como o ensino explícito e organizado das relações entre grafemas e fonemas (BRASIL, 2019). Embora o decreto tenha sido posteriormente revogado, sua definição ajuda a contextualizar as concepções que orientavam parte das discussões formativas naquele período.

Na perspectiva de Capovilla e Seabra (2010), as atividades fônicas envolvem o estabelecimento sistemático das correspondências entre grafemas e fonemas, enquanto as atividades metafonológicas trabalham a capacidade de refletir e manipular os sons da fala. A atividade analisada mobiliza principalmente a percepção e diferenciação dos sons iniciais das palavras, articulando-os às letras apresentadas. Assim, constitui uma experiência que possibilitou aos residentes pensar sobre a necessidade de tornar explícito aquilo que, para um leitor experiente, pode parecer automático.

Entretanto, uma análise crítica também exige reconhecer que nenhuma atividade isolada é suficiente para garantir a alfabetização. O domínio da leitura e da escrita envolve um conjunto amplo de conhecimentos e habilidades, e atividades de correspondência entre letras e sons precisam integrar uma sequência pedagógica mais ampla, acompanhada de avaliação das aprendizagens, leitura, escrita, compreensão e produção de textos. Dessa forma, o valor da proposta está menos em considerá-la uma solução isolada e mais em compreendê-la como uma estratégia específica dentro de um processo sistemático de alfabetização.

A atividade também evidencia a importância do caráter lúdico e interativo no processo de ensino. O uso de imagens, a movimentação dos materiais e a

participação oral das crianças podem favorecer o envolvimento com a proposta. Ao mesmo tempo, cabe ao professor observar as respostas dos estudantes para identificar dificuldades, retomar explicações e modificar a atividade quando necessário. Essa mediação é fundamental para que o recurso não seja reduzido a uma brincadeira sem intencionalidade pedagógica.

6. APRENDIZAGENS E LIMITES DA EXPERIÊNCIA

A participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu para a compreensão de que a formação docente se constrói na articulação entre conhecimentos teóricos e experiências concretas. O contato com planejamentos, documentos, atividades e discussões coletivas permitiu perceber que ensinar exige intencionalidade, organização, observação e capacidade de tomar decisões diante das necessidades dos estudantes.

Entre as principais aprendizagens, destaca-se a compreensão da importância do planejamento e da reflexão sobre a prática. As atividades não eram elaboradas de maneira improvisada, mas resultavam de observações, estudos, discussões e definição de objetivos. Esse processo favoreceu o desenvolvimento de uma postura mais atenta às relações entre objetivos de aprendizagem, estratégias pedagógicas e características dos estudantes.

Outro aprendizado significativo foi o reconhecimento da importância do trabalho coletivo. As reuniões e formações possibilitaram a troca de experiências entre residentes, professora preceptora, docente orientadora e demais participantes. Esse diálogo permitiu confrontar diferentes perspectivas e compreender que a prática pedagógica também é construída coletivamente.

Entretanto, a experiência apresentou limites importantes. O principal deles esteve relacionado ao contexto da pandemia da Covid-19. A realização remota das atividades impediu o acompanhamento presencial da rotina escolar e restringiu as possibilidades de interação direta com os estudantes. Embora as tecnologias tenham permitido a continuidade das atividades, elas não eliminaram as diferenças de acesso e participação.

As desigualdades sociais também se tornaram mais visíveis nesse contexto. Enquanto alguns estudantes possuíam melhores condições para acessar plataformas digitais e realizar atividades em casa, outros enfrentavam dificuldades relacionadas a equipamentos, conexão, acompanhamento familiar e organização do espaço de estudo. Essa realidade demonstrou que a utilização de recursos tecnológicos, embora importante, não é suficiente para assegurar condições equivalentes de aprendizagem.

Outro limite esteve relacionado à própria impossibilidade de observar presencialmente diferentes situações do cotidiano escolar. Aspectos como interação entre estudantes, manejo da sala de aula e mediação de conflitos ficaram parcialmente restritos às experiências possíveis no formato remoto. Ainda assim, essas limitações constituíram parte importante da formação, pois exigiram capacidade de adaptação e reflexão diante de uma situação educacional inédita.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica representou uma oportunidade significativa de aproximação entre a formação acadêmica e a realidade da educação básica. Ao longo do programa, as atividades de ambientação, formação, regência, elaboração de planos e leitura de documentos possibilitaram compreender diferentes dimensões do trabalho docente e ampliar os conhecimentos necessários à futura atuação profissional.

A análise da atividade de alfabetização evidenciou a importância de elaborar propostas com objetivos pedagógicos definidos, articulando ludicidade, participação dos estudantes e conhecimentos específicos sobre o processo de alfabetização. A experiência também possibilitou compreender que o trabalho com relações entre grafemas e fonemas e com consciência fonológica precisa estar inserido em um processo sistemático e mais amplo de ensino da leitura e da escrita.

Ao mesmo tempo, o contexto pandêmico revelou limites relacionados ao ensino remoto e às desigualdades de acesso às tecnologias. Essas dificuldades demonstraram que as condições sociais dos estudantes interferem diretamente nas possibilidades de participação e aprendizagem,

reforçando a necessidade de políticas e práticas educacionais que considerem as diferentes realidades vivenciadas pelas crianças.

Conclui-se, portanto, que a Residência Pedagógica contribuiu para a construção da identidade profissional docente ao proporcionar experiências de estudo, planejamento, observação, produção pedagógica e reflexão sobre a prática. Mesmo diante das limitações impostas pela pandemia, o programa favoreceu aprendizagens relevantes para a atuação futura, especialmente ao possibilitar que a formação acadêmica fosse relacionada aos desafios concretos do trabalho educativo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.
- BRASIL. **Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Presidência da República, 2019.
- CAPES. Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 2 set. 2026.
- CAPOVILLA, Fernando C.; SEABRA, Alessandra G. Alfabetização: **método fônico**. 5. ed. São Paulo: Memnon, 2010.
- INSTITUTO REÚNA. **Mapa de Foco BNCC**. São Paulo: Instituto Reúna, [s.d.]. Disponível em: <https://www.instituto-reuna.org.br/projeto/mapas-de-foco-bncc>. Acesso em: 2 set. 2026.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: MEC, 2019.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Priorização Curricular de São Paulo: Ensino Fundamental**. São Paulo: SME, [s.d.].
- BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**: RENABE. Brasília, DF: MEC/SEALF, 2020.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequei	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

